

Atividade antioxidante e teor de flavonóides nas folhas e raízes de *Arctium lappa* cultivadas com e sem adição de cama-de-frango

Camila M. B. Leite¹ (IC)*, Fernanda C. Bottega¹ (IC), Alex H. Jeller¹ (PQ), Claudia A. L. Cardoso¹ (PQ), Maria C. Vieira² (PQ), Nestor A. H. Zarate² (PQ), Elaine E. Oliveira² (PQ). kamilaleite@msn.com

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, Dourados-MS; ²Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Dourados-MS.

Palavras Chave: *Arctium lappa*, antioxidante e flavonóides.

Introdução

Arctium lappa conhecida popularmente como bardana, pertence à família Asteraceae, sendo bastante usada popularmente pela suas propriedades medicinais como depurativa, antiinflamatório, suas raízes são utilizadas como diurético e antipirético¹. Diante da sua importância medicinal este trabalho tem como objetivo verificar se há influência dos cultivos com e sem adição de cama-de-frango na atividade antioxidante e no teor de flavonóides das folhas e raízes do vegetal.

Resultados e Discussão

As amostras foram cultivadas no Horto de Plantas Medicinais da UFGD. O cultivo foi constituído em amostras de solo com adição e sem adição de cama-de-frango. Para as análises foram preparados extratos etanólicos (E), infusos (I) e decoctos (D) na proporção 0,5 g/25 mL (vegetal/solvente extrator) utilizando as folhas (F) e as raízes (R) da planta. As soluções estoque foram submetidas aos testes de flavonóides² e de atividade antioxidante³ (para realização deste teste as soluções estoques foram diluídas de D-1 a D-3). Tanto as folhas quanto as raízes apresentaram uma boa atividade antioxidante, sendo que todos os infusos e decoctos tiveram um percentual de inibição maior que os extratos etanólicos nas diluições D-1 e D-2. No infuso em alta concentração (D-1) as raízes com adição de cama-de-frango apresentaram o maior percentual de inibição, porém a amostra sem adição de cama-de-frango apresentou o menor percentual quando comparado com as folhas. Em menores concentrações (D-2 e D-3) as folhas apresentaram melhores respostas, sendo em ambas partes da planta as amostras com adição de cama-de-frango apresentaram os percentuais de inibição mais elevados. Nos decoctos as raízes tiveram melhores respostas que as folhas. Em altas concentrações (D-1) as amostras sem adição de cama-de-frango tiveram maior percentual de inibição. Em médias concentrações (D-2), para as folhas a adição de cama-de-frango não influenciou nas respostas, porém nas raízes reduziu o percentual de inibição. Nos extratos etanólicos as raízes foram mais eficientes que as folhas, tendo melhores respostas às amostras sem adição de cama-de-frango (figura 1). Com relação ao teor de flavonóides a adição de cama-de-frango atuou reduzindo a concentração de flavonóides em todas as amostras. Sendo que as folhas apresentaram uma concentração maior que

as raízes e o preparado que apresentou melhor resposta foi o decocto (figura 2).

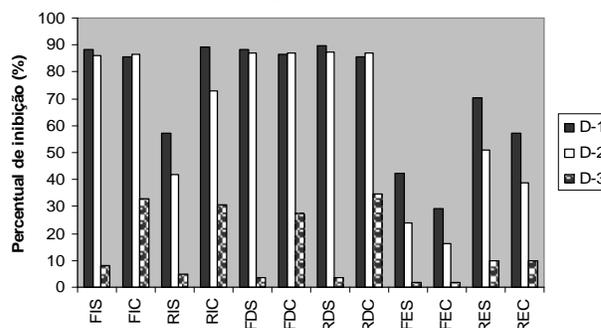


Figura 1- Percentual de inibição das folhas e raízes de *A. lappa*, nos extratos etanólicos, infusos e decoctos.

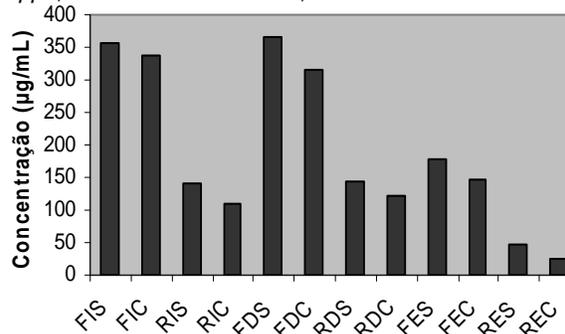


Figura 2- Teor de flavonóides nos extratos etanólicos, infusos e decoctos das folhas e raízes de *A. lappa*.

Conclusões

A adição de complementos no cultivo de *A. lappa* influenciou a resposta dos parâmetros monitorados. No teor de flavonóides atuou negativamente reduzindo a concentração. Na atividade antioxidante, isso dependendo da parte da planta e da forma de preparo, ocorreram influências tanto positivas quanto negativas.

Agradecimentos

UEMS, UFGD, CNPq e FUNDECT.

¹ Lima, R. A.; Barbosa, C. V.; Santos Filho, R. S.; Gouvêa, M. C. P. C; *Rev. Bras.Farmacognosia*. **2006**, *16*, 531.

² Lin, J.Y.; Tang, C.Y. *Food Chem*. **2007**, *101*, 140.

³ Mokbel, M. S.; Hashinaga, F. *Food Chem*. **2006**, *94*, 534.